



**TRABALHOS CIENTÍFICOS**  
**EIXO TEMÁTICO: MADEIRAS HISTÓRICAS E PATRIMÔNIO CULTURAL**

## **Registros históricos do uso cultural de madeiras aromáticas numa igreja sulbrasileira do século XVII**

Roberta Fernandes Buriti<sup>1,3</sup>; João Carlos Ferreira de Melo Júnior<sup>2</sup>

**Introdução:** Saberes ancestrais sobre o uso histórico de madeiras aromáticas revelam a conexão entre o passado e o presente cultural, associando as fragrâncias às heranças e significados simbólicos religiosos. **Objetivo:** O estudo investigou o uso histórico da madeira na carpintaria de móveis eclesiásticos da Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, localizada em São Francisco do Sul (SC), para compreender sua importância simbólica e cultural. **Metodologia:** A igreja, construída no período colonial do século XVII, possui vasto mobiliário esculpido artisticamente com símbolos que denotam a história do cristianismo. A coleta da madeira do mobiliário foi realizada por amostragem simples. Protocolo usual em anatomia da madeira foi empregado para a produção de lâminas histológicas. A descrição estrutural baseou-se na terminologia da IAWA. A determinação botânica se deu por comparação em coleção de referência (JOLw), bases de dados (*InsideWood* e *Delta-Intkey*) e literatura. A pesquisa foi autorizada pela Arquidiocese, Fundação Catarinense de Cultura e IPHAN. **Resultados:** Foram identificadas duas espécies da família Lauraceae, nativas da Floresta Atlântica, e com ocorrência na Formação Ombrófila Densa em Santa Catarina. A madeira de imbuia (*Ocotea porosa*) esteve presente em 57% do mobiliário, enquanto a de sassafrás (*Ocotea odorifera*) em 42%. Ambas são aromáticas, com odor agradável, além de coloração e textura de grande beleza quando polidas. Os resultados sinalizam que tais madeiras foram selecionadas por suas propriedades sensoriais, uma vez que o odor agradável do lenho atribui significados espirituais que simbolizam purificação e conexão com o divino, enquanto a cor e o brilho lhes dão notoriedade. **Conclusão:** Madeiras nobres eram escolhidas para a carpintaria de mobiliários considerados móveis de honra, uma tradição registrada em antigas práticas cristãs. O uso cultural da madeira nos templos religiosos transcende a materialidade, tornando-se formas de expressão com aromas, cores e texturas que revelam a sacralidade e a presença do divino.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Anatomia Histórica; imbuia; sassafrás; mobiliário eclesiástico.

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

<sup>2</sup> Professor dos Programas de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade e em Saúde e Meio Ambiente, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

<sup>3</sup> E-mail para contato: robertafernandesburiti@sed.sc.gov.br